

JORNAL DE GUIMARAES

Semanario noticioso, litterario, agrícola e commercial

Orgão dos interesses locais

PREÇO DA ASSIGNATURA

PAGA ADIANTADA

Anno (sem estampilha).....	15200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha).....	15500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado).....	35000
Numero avulso.....	40

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO—Arnaldo Bezerra do Rego de Melo e Lima

EDITOR RESPONSÁVEL—Francisco A. da Silva

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA—RUA DE LUIZ I.º

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e com., por linha.....	40
Repetição.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Anuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios, em troca d'um exemplar.	

Guimarães, 13 de dezembro

Infanteria 20

UM dos factos que nos últimos tempos mais tem prendido a attenção dos vimaranenses é a sabida do regimento d'infanteria n.º 20 d'esta cidade, onde para quem se pode dizer fora creado.

No passado dia 2 do corrente foi ahí recebido um telegramma notificando que o regimento ficaria, e não só ficaria mas seria augmentado com mais um batalhão.

E o povo de Guimarães, sempre entusiasmado e sempre prompto a manifestar a sua alegria, o seu reconhecimento, ahí sahio para a rua em vistosa marcha «aux flambeaux», victoriando a Associação Commercial, a Sociedade Martins Sarmiento e os homens que mais se tinham salientado na faina de conseguir a premanencia do 20 em Guimarães.

Mas surge á ultima hora um nosso collega local duvidando da veracidade do facto e affirmando ter já depois de recebido o alludido telegramma ouvido dizer que o 20 sahiria.

Nós não estamos d'accordo com a duvida do collega.

O 20 não sabe porque não deve sair, e nós não cremos que o nobre titular da pasta da guerra queira manchar a sua obra com um acto que ninguém louvaria porque ninguém acharia justo.

Porque e a que titulo nos haviam de tirar a guarnição militar?

Porque o quartel não pode comportar um certo numero de soldados?

Ainda não ha muito tempo que um nosso collega local aventava dois meios de evitar esse mal: apropriar as cazernas da parte esquerda do actual quartel, ou transformar em quartel o edificio da «schola Industrial, que para ali esteve ás moscas e aos ratos.

D'um ou d'outro modo ou ainda por qualquer outro meio o que é indispensavel é que o 20 não saia de Guimarães o que cremos e esperamos da muita prudencia e tino do nobre ministro da Guerra.

DUAS PALAVRAS

MAS do que ninguém, o auctor d'estas linhas tem provado já d'uma fórme clara e vibrante, que jamais a sua mão tocou a lama da sabujisse immunda—, o que por signal, não poucos desgostos lhe tem causado.

Sincero por indole, recto por temperamento, quando traça algumas palavras de elogio a um homem que se impõe á admiracão publica pelo seu talento ou pelas suas virtudes civicas, unicas qualidades que o impellem a sair do fundo do seu nada para saudar com palmas um homem, que aos seus olhos attinge as proporções d'um heróe, não o anima um qual-

quar sentimento de interesseira vaidade ou de reles hypocrisia.

Fa-lo sinceramente, com a vontade com que se cumpre um dever, imposto pela lei da necessidade imperiosa; ha n'essas palavras a espontaneidade larga e clara d'uma alma grande e sohalora, abribo-se na apothose d'ontra alma; não as macha o lodo do servilismo, ou o desejo absurdo de ver deante de seus olhos um homem que lhe agradece os encoinos recebidos; envolve-os o perfume nitido o glorioso d'uma saudação casta e triumphante.

De resto, toda a gente o conhece em Guimarães e sabe o que elle é: homem de poucos amigos; intimos, nenhum, porque, os ultimos que possuia obrigaram-o a bater em retirada, fugido a conces que doiam «como o diabo»... Sobrio de palavras, e ultra-sobrio de cumprimentos banaes.

Amigos—«os taes poucos»— e inimigos—que «são aos centos», e indifferentes—que os haverá, tambem—, têm dito de si mil cousas feias; adúlador, não lhe consta que lhe chamassem nunca...

Mas... é tempo de dizer ao que venho.

Fallo do snr. padre Gaspar Roriz.

Os serviços por elle prestados á commissão dos festejos academicos são de tal fórme revellantes que, deixal'os ignorados, seria quasi um crime.

Eu segui de muito perto todos os trabalhos; e, de todos os que tiveram o seu quinhão n'essa tarefa fui eu o que menos trabalhou; mas em compensação fui o que mais pude

apreciar os serviços de cada um; alguma coisa boa havia de fazer...

Graças ao padre Roriz resolveram-se muitas difficuldades que nunca teriam solução sem o auxilio das suas bellas idéas. Elle, animou esses trabalhos, sempre alegre e bem humorado, e converteu-os em obra magnifica, empregando para isso o seu cerebro, o seu braço e, até, um tanto, a sua bolsa.

Vi-o apresentar uns versos formosissimos para as danças, o que me fez crer, e a serio, que um padre tambem pode ser poeta, e o que é mais, um bom poeta, o que já é muito; ensaiar essas danças sem ao menos chamar parvo ou coisa peor a qualquer dos estudantes; e, depois de o ver fazer mil coisas, sempre com o semblante risonho e francamente aberto á alegria dos «vinte» fui encoatral'o uma tarde, de pincel em pinho, a pintar, com a gravidade d'un artista, cousas sobre umas taboas que haviam de figurar não sei em que, depois de ter ajudado o sr. Abel Cardozo a fazer o sol... lembra-se, sr. padre Roriz?... o sol do pagão chinês, um sol magnifico, uberrimo, glorioso, que sorria com um sorriso fino e complicado, entre nuvens de oiro... e albaído...

O padre Roriz foi um bello auxiliar. A academia deve-lhe muito.

No dia das danças, á noite, manifestou-se o padre Roriz uma alma generosa e sympathica: pediu que se dançasse junto da cadeia, offerecendo-se assim aos encarcerados um espectáculo duplamente palpitante, pelo delicioso e pelo imprevisito.

Aqui revellou-se a alma piedosa do sacerdote que se commove ante

o espectáculo da desgraça, como horas antes se tinha manifestado o homem entusiasmado que se ergue para dar a mão á mocidade em festa.

Naquella occasião amei o padre Roriz; vi n'ellé um heróe; pareceu-me que aquella idéa só podia nascer n'uma alma sinceramente e absolutamente artista e abraçoio com o entusiasmo d'um crente quando elle disse aos chinezes... vimaranenses que «devia ficar de posse» dançar-se ali!

Um outro homem, um moço, um rapaz, moreço, como o padre, toda a gratidão da academia. E' o sr. Joaquim de Menezes, esse que conseguiu, com a sua influencia, e com o valimento de sua familia, tres dias de feriado concedidos aos academicos por occasião das festas, cousa que, apazar dos esforços realizados, nunca se conseguiu.

O sr. Menezes trabalhou tambem, dando bellas idéas, e pondo á disposição da commissão a sua bolsa, que, por signal, era mais pezada que a do sr. padre Roriz, o que não admira, e que, por conseguinte, ficou mais leve... depois d'uma bemfezoja sangria...

Colloco-os a par um do outro; o padre Roriz e o Menezes. Assim estão bem, julgo eu. Seguem a par. Nenhum se deve afastar do outro. Se ha hora na companhia, é para os dois.

O sr. Menezes é um aristocrata; tem os seus pergaminhos de nobreza e o respeito que é devido ao seu nome; o padre Roriz é um talento; dá-lhe fóros de fidalguia a sua alma grande, a sua intelligencia, a sua vida sem macha; n'um, impera a grandeza d'um nome illustre, bom, heroico; no outro vela

(2) FOLHETIM

A NOIVA

(Conclusão)

Adiyinhava-se que a cada relampago estalava lá dentro um trovão formidavel que lhe abalava a alma com a impetuosidade nitida e vibrante d'um cataclismo.

Vista assim, direita, alta, magnifica, os braços extendidos n'uma immobilidade de espanto, tinha o aspecto extranho d'um anjo delinquente, nas primeiras hesitações d'um crime.

Era a estátua da cholera muda e triumphante...

Subitamente deu um passo,

curto, nervoso, e ergueu a cabeça esplendida, n'um impeto cholérico; um relampago mais luminoso envolveu-a n'uma auréa tragica, como dando-lhe uma subita resolução.

A sua mão leve, branca, esguia, tocou um corpo que descansava sobre a alvura da cama, envolto nas pregas complicadas d'uma seda clara e luminosa; tinha agora no olhar a expressão cálida d'uma hallucinação hostil, que lhe dava cristações de sangue em brasa; nos lábios vermelhos como rubis incendiados velava um movimento febril, que lhe arrancava pequenas labaredas d'um rubro quente, d'incendio.

O corpo tocado tinha uma fórma humana; dir-se-hia uma creança recém-nascida que dormia ali, sob o olhar d'um peccado.

Ella tomou-o nos braços, vertiginosamente, e voltando a face á janella ficou ali, branca, muda, nervosa...

Em volta pesava o mesmo silencio hostil, cruel, frio, desganhado; o silencio nocturno dos insectos, a paz monstruosa das maldições, a tranquillidade brutal que preside á consumação d'um crime ou d'um mysterio.

E ella olhava a janella cerrada com um olhar largo, de malfeitor que váe cometer um assalto ou uma exhumação.

Aquelle silencio aterrava-a, immobilisava-a; precorria com os olhos as paredes, que pareciam recuar deante d'aquella luz que buscava um som, um grito.

Podia dizer-se que a alcova era uma alma, cúmplice d'aquelle braço que apenas esperava um ruido para vibrar um golpe.

Fez-se um ruido subito, claro, nitido, distincto; uma voz femineil, fria, cortante como uma lamina de vento subterraneo souu lá fóra, apunhalando o silencio da alcova, que trasbordou de sons, n'um fremito

demorado. Impellida por uma corrente de ar a janella abriu-se mais, ao mesmo tempo que uma claridade cheia, crua espantava o sorlho, pondo scintillações de oiro em pó no marmore quente d'uma meza.

Ella estremeceu como á queda d'um raio; ergueu-se coruscante, livida, infiuíta—decidida. Deixou cair d'entre as dobras do seu veu um olhar sobre o objecto que segurava nas mãos brilhantes de febre. Depois, com um movimento de aguia hallucinada, pallida, quente, doída, convulsa, abriu de par em par a janella, que deixou entrar victoriosamente um dia magnifico, e arrumessou ao jardim a fórma humana, que atravessou o vácuo sem um grito, como se comprehendesse que um som da victima é uma denuncia do crime!

Em seguida recou aterrada, levou a mão á cabeça em fogo, e mordendo um grito surdo, de pas-

mo, de assombro, de dor, correu pela alcova.

E lá fóra, pela flaccidez cálida do azul em chamma junho precipitava-se n'um impeto formidavel de claridades.

Lyrios brancos diagonalavam hymnos de mysterio pela cadura tepida dos vales, na ancia triumphal d'uma caricia loira.

E quando á noite a lua, a lua grande, a lua casta, a lua infinita, expunha a plastica doirada no pavilhão re-dilhado do Oriente azul e vibrante, uma estrella bebida a alma da ultima bruxa da noiva, cujo cadaver jazia entre as folhas verdes d'um roseira, mudo, rigido, imnóvel, como Jacob junto da escada, quando o illuminou o sorlho biblico da eternidade!...

Guimarães, 1901.

ARNALDO PEREIRA.

o heroismo d'uma existencia laboriosa, clara, caritativa. Ambos grandes; em ambos a grandeza d'alma e do espirito, largo, moço, calmo, iluminado.

Ao Menezes um abraço de amigo; talvez assim lhe prove quanto o estimo, se é que não o sabe já, e ao padre Roriz, para lhe testemunhar a minha admiração pelo seu talento e pela sua alma, aqui deixo estas palavras sinceras e um abraço affectuoso, podendo d'este já contar com a minha humilde colaboração para o anno—se «uma cousa» que me anda aqui, «do lado esquerdo», a fazer recordar que o coração, além de «vaso de amor» também é «vaso sanguíneo», não me tiver já feito passar as outras regiões...

E, para que não duvide nunca da sinceridade d'estes dizeres—farei d'elle...

...o meu confessor...

Canção das aguas

Canção das aguas! Parece,
Em noites lindas de luar,
Que sae do rio uma prece,
Que o rio sabe rezar...

Nem ha voz que melhor diga
Penas d'amor, lentas maguas,
Do que essa canção antiga
Que vai desfeita nas aguas

Anda um poeta escondido
No rio; se vem á flor,
Fluctua, ao luar dorido,
Chorando endeixas d'amor.

Canção das aguas! Nenhuma
Sabe evocar-me o passado,
Como esta que vem na espuma
Do meu rico namorado.

E ás vezes vaha—alegria,
Que se perde pelo ar—
Óiço a voz de Santa Iria,
Que foi n'um rio a boiar...

Oh! quem sabe lá se o rio,
E' os chéupos, ao luar que esplende,
Não cantam ao desalfo
Versos que só Deus entende!

JULIO BRANDÃO.

NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES

As festas de S. Nicolau

Terminaram no passado dia 6 do corrente, com a exhibição das danças, estas tradicionais festas académicas, realisadas este anno com o esplendor e magnificencia de que só os velhos se recordam de ver ha muitos annos.

Já demos aqui a noticia da entrada do pinheiro annunciador dos festejos.

Seguiu-se a isto o «magusto» e as «posses», festas que chamaram ás ruas da cidade uma multi-

ção de povo enorme, espantosa, que se apinhava aqui e ali para nada perder de ver n'aquella manifestação ruidosissima da mocidade.

Tivemos depois o «bando», um dos numeros mais atrahentes das festas, e o mais distincto.

O carro, ricamente ornamentado com colchas de damasco, plantas, flôres, fitas de seda, etc., conduzia o nosso amigo Arnaldo Pereira, auctor do bando, o sr. João d'Oliveira, seu interprete, e o sr. Americo Fernandes, presidente da comissão dos festejos.

Fazer, aqui, uma apreciação do bando, trabalho em bellos Alexandrinos d'uma critica rigida e severa, não nos ficava bem, a nós, jornalistas obscuros. Transcrevemol-o na primeira pagina do nosso jornal no numero passado, e julgamos assim cumprir um dever. Que o apreciem aquelles que, para isso, estão auctorisados.

O sr. João d'Oliveira interpretou-o admiravelmente, de forma a deixar satisfeito o seu auctor, que lhe servia de ponto.

Bella voz, um gesto largo e convicto, e um ar de maliciosa censura, quando dizia, rindo:

«Não conhecidos» inda ha cousa de tres annos... Bello, admiravel.

O carro do bando era tirado por duas parellhas e percorreu as ruas de Guimarães sempre no meio d'uma massa compacta de povo, que de todos os lados pedia «um bando».

O sr. Arnaldo Pereira e João d'Oliveira, bem como o presidente dos festejos entraram em muitas casas, onde lhes foi servido vinho fino e doces, lembrando-nos entre essas casas as do sr. administrador do concelho, Freitas Aguiar, visconde de Nespereira, etc.

Quando recolheu o bando eram 10 horas da noite.

Seguiram-se as danças.

Nunca Guimarães viu n'este dia, uma festa assim; riquissimos carros adornados com gosto extendiam-se pela rua de Camões, onde Guimarães em pezo foi saudar os briosos rapazes, distinguindo-se o carro do sr.

dr. Bistos e dos srs. Carneiros, que eram saudados com palmas na passagem, sobretudo o primeiro onde aquelle nosso amigo e antigo entusiasta das festas seguia, empunhando a lança, entre aclamações ruidosas.

Abria o cortejo o carro do Portugal e a traz vinham os carros que conduziam as danças—o pagode chinês, como assim annunciavam duas bandeiras vermelhas, collocadas no primeiro carro.

O nosso amigo sr. padre Roriz, foi d'uma felicidade extraordinaria na escolha do assumpto das danças.

Agradou a toda a gente, tudo riu, porque tudo comprehendeu. O povo ria a valer vendo o pobre Portugal de longas barbas, entoando o

Ai de mim,
Ai de mim,
que os «chinses» acompanhavam com risadas de troça, prophetisando-lhe a «partida para a China».

Dançaram nas ruas, de dia, o que agradou muito ao povo, e á noite entraram em diversas casas, onde foram recebidos com extraordinaria alegria e animação.

No sr. conde de Margaride fizeram-se brindes repetidos, havendo um em particular, do academico Neves Pereira (Francisco) ao sr. Alberto Margaride, que se achava ausente, e que foi acolhido com entusiasmo delirante pelos rapazes. O sr. conde agradeceu, em nome de seu filio, brindou a academia; nos salões do sr. conde achavam-se muitas damas e cavalheiros. Visita am os estudantes a Assemblêa, o Club, o sr. Pedro Lobo, o sr. Cesar de Freitas, os srs. Coutos, e, por ultimo o sr. Albano Bellino. Aqui o entusiasmo chegou ao delirio, á febre. Vivas estrondosos, ao sr. Albano Bellino, a sua esposa, ás damas vimezanenses, ao sr. padre Roriz, e ao sr. Arnaldo Pereira, que agradeciam com entusiasmo aquellas manifestações.

Depois tocou-se o hino da carta e pelos rapazes, foram erguidos nos braços os srs. Albano Bellino, padre Roriz e Arnaldo Pereira.

Quando os estudantes sahiram eram 3 horas da manhã.

E assim acabaram as ruidosas festas, que fecharam com chave d'ouro, sem que uma nota discordante viesse desgostar este ou aquelle.

Os nossos parabens aos briosos rapazes, e em particular aos nossos amigos padre Roriz e Arnaldo Pereira, que foram as almas das festas.

Uma nota curiosa:

A' noite dançou-se á porta da cadeia, afferecendo-se assim aos pobres presos um espectáculo que mal esperavam.

Esta bella ideia partiu do padre Roriz.

Notas de 5:000 reis

Até ao dia 28 de fevereiro proximo trocam-se estas notas nas recebedorias dos concelhos, e depois d'aquelle dia só podem ser accites na sede do Banco de Portugal, em Lisboa.

Fallecimentos

Victimado por enfermidade que doçha muito lhe cavava a existencia laboriosa e caritativa, falleceu ha dias o sr. Manoel Joaquim Affonso Barboza, honrado negociante d'esta cidade, com estabelecimento de confeitaria na rua da Rainha.

Caracter limpo de mancha, homem serio e d'uma bondade eneccedivel, contava muitos amigos em Guimarães, que lhe apreciavam a grandeza d'alma e benignidade de genio, indole e costumes.

Ao seu enterro compareceram todos os seus collegas e amigos, que prestaram assim á memoria do saudoso morto um ultimo preito.

Paz á sua alma.

Tambem ha dias falleceu, em a sua casa de Segade, freguezia de Santa Eufemia de Prazins, a sr.^a D. Olivia Marques de Freitas, tia e sogra dos nossos prezados amigos e amáveis subscriptores srs. Manoel Antonio de Freitas Guimarães, da casa do Barral e Manoel Francisco Guimarães, da casa Nova, freguezia de S. Martinho de Campo.

Os nossos pesamos á familia dorida.

Incendio

Consta-nos que houve ha dias, em uma casa de Nesperreira, um violento incendio.

Por falta de esclarecimentos só no proximo numero fallaremos mais largamente no doloroso acontecimento.

A' camara

Chamamos a sua attenção para a existencia de suínos na cidade, que algumas pessoas conservam nas suas casas, com grave prejuizo da saude publica.

O codigo de posturas prohibe a existencia d'esses animaes, bom é que elle se cumpra em absoluto, se é que o codigo é alguma cousa n'este mundo...

Scenas

Na terça-feira de manhã uma mulhersinha que mora na Praça de S. Thiago insultou com liugua de prata uma mulher da rua de D. Luiz I, que, porque se achava soegada em sua casa e porque tinha mais que fazer que a outra tomou o excellente partido de fechar a porta da rua e calar-se.

Não haverá meio de pôr termo a estas scenas?

SONS DA LAMA

(A UMA MULHER)

Eu sou aquelle Mõço-Alma-Dorida
Filho da Treva e fillo da Loucura
Que anda de rastros p'las galéas da Vida
A soluçar os hymnos da Amargura.

Sou o phantasma cruel d'aquelle enygma
Que p'la Noite abi vagava a esmo.
Na lucta de quebrar o negro estygma
Que mancha quem é enygma de si mesmo

En'essa lucta, em que o Mysterio eleva
Entre mim e entre a Vida olhos sombrios
Deixo morrer a Alma pela Treva,
Junto ás almas dos cães e dos vadios!

Chamam-me Dondo as vózes aggressivas;
E a mão em chama da Ironia argente
Apunhalam-me as ondas compassivas
Da longa cabelleira impenitente.

Ha no meu labio-exangue as vózes cruas
As vózes que só tem a boca iralia
De quem arrasta a Alma p'las ruas,
Levando a Vida a leante da sandalia.

Sempre buscando, como o Herós-da-lenda
O que me traz á Idéa a idéa calma,
Só encontro um phantasma em cada venda
E una risada aberta em cada alma.

Porta herós da Lama-ensanguentada
Onle palpita o coração do Além,
Calca-me a alma o anathema do NADA,
Perme a vista o espectro do NINGUEM

Se me ergo, como em busca do Infinito,
Apunhalam-me as laminas sombrias
D'ua riso musculoso, de granito,
Que é como o arfar das grand's iconias.

E' o teu riso em chaga, que se eleva
Por sobre a minha Alma,—pó em f'rida,
Como um Trovão a apedrear a Treva,
Como um Phantasma a estrangular a Vida

E aos pontapés da Noite, essa bohemia
Que me leva de noite aos pontapés,
Leyo no labio exangue uma blasph'mia,
Por não saber quem és, nem o que és...

Guimarães, 1901

ARNALDO PEREIRA

Rectificação

Por lapsos omittimos, no numero passado do nosso jornal o nome do nosso amigo e collaborador Arnaldo Pereira, que devia assignar o Bando escolastico, por nós transcripto na 1.^a e 2.^a paginas do «Jornal de Guimarães».

Archeologia Christã

Do distincto archeologo sr. Albano Bellino recebemos esta bella obra, cuja apreciação faremos n'um dos proximos numeros.



Estudantes

Chega amanhã pelas 9 horas, a esta cidade, a academia bracaraense que vem dar um espectáculo de gala no nosso theatro. Prepara-se pelos academicos d'aqui uma recepção ruidosa.



Eleição

A Academia Vimaranesa, elegeu ante hontem, em assembléa geral, para seu presidente, o academico do lyceu Fortunato Ribeiro da Costa Sampaio.

A restante meza ficou assim constituída.

Vice-presidente, Germano José Amorim, secretario, Ignacio Julio Pereira de Souza e José Narciso de Castro Araujo e thesoureiro Antonio Pereira Leite de Magalhães e Couto.



Diário de Lisboa

Este nosso querido collega acaba de nos pedir a permuta. Com todo o gosto.



Festividade

Realizou-se hontem a festividade de Santa Luzia, erecta na igreja de S. Damazo, que constou de missa cantada, a grande instrumental e sermão.

Na vespera á noite houve arraial, não esquecendo as fogueiras das barricas.



MAGUAS

Fui hontem campos em fóra
Pra nostalgia espalhar,
E vi nos olhos d'Aurora
Duas lagrymas brilhar.

Eram perolas brilhantes,
Tam puras como sacarios;
Davam formosos rosarios
Para a missa dos amantes.

De quem sam aquellas perolas
—Perguntei, mas nada ouvi.
Aquellas gotas mui cerulas
Quem a foi lançar ali?

Um rouxinol, escondido
N'uma acacia perfumada,
Disse, muito commovido,
—Manda-t'as a tua amada.

ALBINO BASTOS.

Secção religiosa

Durante a semana está exposto o SS. nas seguintes egrejas:

- Domingo—S. Domingos.
- 2.^a-feira— »
- 3.^a-feira—Campo da Feira.
- 4.^a-feira—S. Domingos.
- 5.^a-feira— Misericordia.
- 6.^a-feira—S. Francisco.
- Sabbado—Carmo e Oliveira.

A caridade publica

Recommendamos as infelizes Maria de Oliveira, viuva do carpinteiro Manoel da Silva, vulgo—«O cinco» moradora na rua de Villa-Flôr; e Cecília, viuva moradora na rua de Santa Cruz Roza Vellosa Pereira a «Bota».

Mora no Largo do Carmo.

Clandina Rosa.

Travessa dos Engeitados.

Banco C. de Guimarães

Balancete do Activo e Passivo em 30 de novembro de 1901

—ACTIVO—

Caixa, dinheiro em cofre...	23.628.531
Fundos fluctuantes.....	4.970.500
Accões proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894.....	55.500
Letras descontadas e transferencias.....	118.555.969
Letras a receber.....	5.519.581
Empréstimos e contas correntes com caução.....	26.324.345
Empréstimos com caução das proprias accões.....	100.500
Correspondentes no paiz..	37.713.870
Devedores geraes.....	13.573.274
Letras protestadas e em liquidação.....	57.062.646
Imprestimos sobre hypothecas.....	51.547.289
Propriedades arrematadas.	27.485.338
Effeitos depositados.....	9.020.500
Edificio do Banco.....	10.000.500
Móveis, casa forte e utensilios.....	716.580
Custo e sellos das novas accões.....	300.500
	386.509.543

—PASSIVO—

Capital.....	145.000.500
Fundo de reserva.....	1.595.500
Fundo para liquidações.....	76.390.676
Depositos á ordem.....	38.685.545
Depositos a prazo.....	58.480.502
D'videntos a pagar.....	1.500.125
Créditos geraes.....	53.923.547
Correspondentes no paiz.....	158.541
Créditos por effeitos depositados.....	9.020.500
Lucros e perdas.....	824.658
	386.509.543

Guimarães, 30 de setembro de 1901.
Os Directores,

Antonio Marques da Silva Lopes
Joaquim Ferreira dos Santos.

Salão Transwaal

Praça de D. Afonso Henriques

Guimarães

O proprietario d'este SALÃO tem a honra de apresentar ao respeitavel publico d'esta cidade uma nova colleção de vistas de

Batalhas de guerra da africa do Sul

que as tem mandado vir expressamente da Alemanha que são as unicas que se podem apresentar como verdadeiras, e por isso espera todas as semanas receber novas colleções por ter correspondente na mesma cidade.

Designação de algumas batalhas

Batalha de Glencoe—Os boeres fazendo fogo com as metralhadoras de grosso calibre. Carga de Cavallaria boer. Os inglezes surprehendi los pelos boers. O general Buller marchando com todo o seu exercito para Ladysmith. Outra batalha nas proximidades de Colence.

Batalha de Glencoe em 21 de outubro de 1899.

Batalha de Elandslaagte em 21 de outubro de 1899.

Batalha de Mteking em 22 de outubro de 1899.

Batalha de Belmont em 23 de novembro de 1899.

Batalha de Modder-River em 28 de novembro de 1899.

Batalha de Ladysmith em 23 de novembro de 1899.

Batalha de Poortberg em 21 de janeiro de 1900.

Batalha Last-Barrier em 26 de fevereiro de 1900.

Os heroes de Ladysmith Meeting—o general Buller Add Mhite, em 1 de março de 1900.

Dashing Advance of the Canadian at Paardeberg em 28 de abril de 1900.

E muitas mais batalhas que não é possível aqui innumerar. Neste salão tambem o respeitavel publico admirará algumas vistas da Exposição de Peris.

Para que todos possam admirar o que se passa no Transwaal, os preços de entrada são:

Aos sabbados e domingos, de dia, 20 reis e de noite, 10 dos os mais dias, 40 reis.

N. B.—Todas estas batalhas serão divididas em colleções.

ALBANO BELLINO

Archeologia Christã

Descrição historica de todas as egrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jibilen Universal do Anno Santo, illustrado com 66 photographuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1.000 reis. A venda n'esta cidade na tabacaria do sr. Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, rua da Rainha.

Publicações recebidas

LIVROS EM VERSO

Noite de nupcias, 300 reis; O banho da noiva, 200 reis; N. cama, 200 reis; O relógio d'uma elegante, 200 reis; O livro das creanças, 500 reis; Panorama; 500 reis; Mulheres... Mulheres!; 500 reis; Musas traquinas, 500 reis; Noites de inverno, 500 rs; Gaialices dos nossos avós, 400 reis; Cançonetes e monologos (5 volumes), 500 reis; Tentação de Santo Antonio, 20 reis.

QUADROS DECORATIVOS

Santo Antonio de Lisboa: 400 reis; O baile da Opera, 200 reis; A escadaria da Opera (pendant do antecedente), 200 reis; Na clareira do bosque, 200 rs; O duello, 500 reis; A reconciliação (pendant do antecedente), 500 reis; Na rede, 1.500 rs.

Bilhetes postaes

Postaes de boas festas, a colleção de 32 bilhetes, com poesias expressamente escriptas pelos nossos melhores poetas, 300 reis; Postaes de carnaval, a colleção de 12 bilhetes, 100 reis

Collecção de 50 bilhetes postaes, ornados de suprehendentes e mimosissimas illustrações, em papel couché, 500 reis. Leda e Cysne, 6 formosos postaes, impressos a cores, 100 reis.

Remette-se o interessantissimo «Catalogo illustrado» com cerca de 46 magnificas illustrações do tamanho de pagina, aquem remetter 50 reis em sellos.

O Economista

Recebemos o n.º 4:354 d'esta importante revista semanal que se publica em Lisboa, sob a direcção do ex.^{mo} sr. Antonio Maria Pereira Carrilho.

Summario

Lá por fóra: «A boa doutrina».

O equilibrio economico. Revista politica. Revista colonial. Revista estrangeira. Receitas aduaneiras. Boléim commercial e financeiro.

Noticias do Porto. Armazenagem de vinhos. Noticias do Brazil. Contas do Estado. Banco de Portugal. Actos officiaes. Publicações. Informaçoes jvarias.

Annuncios

Bibliotheca Moderno Estylo

ALBUNS

Album do Centenario da India. 118 photographuras, 1.5000 reis; Album do «Pimpão», 2 gravuras, 50 reis cada.

MÚSICA, COM LETTRA, PARA PIANO

Ave Maria, 500 reis; O Fado do «Pimpão», 300 reis; Sobre o Mar, 300 reis.

LIVROS EM PROSA

Aventuras do sr. Cryptogamo, 200 gravuras, 200 reis; Comidas Leves, 500 reis; De bom humor, 500 rei; Cinematographo, 500 reis; Leituras em Ca-

THEATRO D. AFFONSO HENRIQUES

Recita de gala dedicada às gentis damas Vimaranenses

PELA ACADEMIA BRACARENSE



DOMINGO 15 DE DEZEMBRO

PROGRAMMA

1.ª PARTE

Apresentação da academia---Hymno academico pela tuna---Discurso da abertura

2.ª PARTE

A ORDEM É RESONAR

(Comedia em um acto)

PERSONAGENS

Gamella, soldado estúpido.....	A. Leite
Luiz, sobrinho de Tremendo.....	A. F. P.
Tremendo, coronel reformado.....	A. Reis
Giberna, camarada de Tremendo.....	M. Costa



3.ª PARTE

MATIN D'ETÈ

Valsa pela tuna

REGEDARIA DO TIO ANASTACIO

Comedia em 1 acto

4.ª PARTE

SURPREZA PELA TUNA

Dedicada às nobres damas vimaranenses

UNIÃO ACADEMICA

Passe-calle, pela tuna



5.ª PARTE

SERENATA DE SCHUBERT

DEDICADA À IMPRENSA PERIODICA

As birras do Papá

Comedia em 1 acto

PERSONAGENS

Belchiór, proprietario.....	José Vianna
Rodvalho, lavrador abastado.....	A. Reis
Eugenio, amanuense.....	J. Vasconcellos
Elisa, filha de Belchiór.....	A. M.
Simão, creado mono.....	A. Leite

6.ª PARTE

De Braga a Guimarães

PASSE-CALLE (dedicado á academia vimaranense)

ENSAIADOR

Baptista Ribeiro

REGENTE DA TUNA

Roberto Pacheco

O espectáculo principia ás 8 e meia horas

O imposto do sello fica a cargo do publico

